

O D O M I N G O

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anúncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES.

A mentira

O nosso pensar e o nosso sentir são de tão contrária linhagem como o dizer e como o obrar.

Palavra e ação caminham tão opostas, que parecem duas sendas que fogem de encontrar-se, como temerosas de si mesmas.

Ainda não chegou a hora de que nos, desenganemos dos nossos desenganos e observae quão mestra de si propria já é a vida. O que chamamos viver não é mais que ir morrendo. Tudo é mentira e loucura, e só é prático aquele que vive cada dia e cada hora como quem pôde morrer cada dia e cada hora.

Ha de obviar-se que grande força tem o afan pela conservação d'esta existencia tão rápida, e como persuade e apetece o que só chega a um instante na nossa ilusão.

Os dias correm pelo espelho dos nossos olhos, e só se refletem no entendimento para trocar-se das nossas pisadas.

O mundo e a vida, que conhecem o nosso vão e inescrutavel destino, para fazer lisonja á nossa fantasia apresentam-se com frequencia férteis de galas e de máscaras, porque o artificio e extrínseco é o mais bem ponderado acicate das nossas paixões. O nosso ser, débil perante o misterio que nos cerca e ameaça, reconcentrou-se sobre si mesmo e ocultou o seu pensamento e o seu sentimento com o temor e a ância do aváro, que esconde o seu tezouro. Caminhâmos nas trevas, enganando-nos uns aos outros, sem tino nem medida. A verdade fugiu dos nossos labios. Nós só conhecemos verdades, mas não a verdade. Somos sombras e névoas; a tal ponto nos identificâmos com a mentira que a mentira e nós é uma mesma coisa, e por qualquer parte que nos examinemos somos mentira.

Que esperança vã alimentam os nossos desejos com dizer o contrário do que sentimos?

Contemplai o mundo. Não vereis mais que mentiras; pois até a verdade costuma apresentar-se sob esse aspecto.

E vereis a severidade da justiça, a santidade d'um juramento, a afirmação comprada d'uma testemunha, as lagrimas forçadas d'um amante e consciencia forçosa d'um juiz? Tudo é mentira e vivem e medram da mentira. Considerais a honra, enganada nas mulheres, enganosa nos homens, aposentada nos poderosos, julgada nos ricos e desacreditada nos pobres? Pois tudo é mentira. Julgai as submissões d'aquela que ha de necessitar de vós, os louvores d'aquela que se trocariam por vós, a amizade e o desinteresse, a paz e a justiça, e vereis que tudo são mentiras.

Oh! e que multidão de hipócritas assola o mundo; como mentem e se desmentem, aniquilam-se, despedaçam e destroem!

Dizer labios, é dizer mentiras; dizer coração, é não achal-o; dizer virtude, é não crê-la; dizer bondade, é anatematizal-a. Falar de igualdade, é para rir. Que gentil é a mentira!

Chegâmos a crer as nossas proprias mentiras, e a verdade é para nós mentira e a mentira é para nós verdade.

Existe maior hipocrisia? Aqueles filósofos, cheios de sabedoria, tão possuidos das suas doutrinas, só escreveram grandes e formosas mentiras. Aqueles miseraveis hipócritas, com o seu «regenerar-vos-hei» por empunhadura e a sua bondade politica por bússola, prometedores de modificar até o curso dos astros, com uma rebeldia nas algibeiras e uma revolução no estômago, só disseram

grandes e formosas mentiras.

Aqueles paternidades reverenciadas, dignidades austéras, autoridades na missa e na mesa, com o seu «Faz bem e não olhes a quem» por espingarda, o seu «Amor ao prócimo» e «Dae esmola» por tiro e navalhada, só pregaram grandes e formosas mentiras.

Aqueles modestos e humildes, tão limpos de vaidade e de soberba como de coração e de entendimento, tão agoureiros de semblante, tão cabisbaixos de olhos, que só olham para os dedos das mãos; tão enterrados de fala, tão breves de andamento, tão clementes, tão submissos, tão afaveis que dizem «Fie-se de mim; eu sou um homem de bem; não apeteço nada; se desaparece a verdade, achal-a-ão na minha pessoa; sou tudo bondade; amo-o muito», etc., só disseram grandes e formosas mentiras.

Aqueles damas lisongei-ras, tão apreciadas pela sua formosura; com uma honestidade nos ossos, gorgendo de talhe, desvanecidas de desejos; com uns olhos que, quando olham, deitam as entranhas á cara, prometendo fidelidade e prazeres, só praticaram grandes e formosas mentiras.

Em todos os factos, em todas as ações, em todos os officios, em todos os estados, em todos os sentidos, em todas as potencias, na terra e no céo, no espaço e no mar, a mentira é sol que alumia o mundo com as suas manchas.

Nas coisas mais profundas e austéras; na fama, na glória; na santidade e no bem, a mentira é a soberana de todas as coisas.

E nos nomes das coisas? Chamam valente e provocador ao bebedor; noiva á concubina, graciosa á feia, graça a uma insolencia, prudencia á cobardia, gentileza ao insulto, mestre ao albardeiro e executor da justiça ao carrasco.

E eu falo por mim, que n'este artigo não escrevo mais que mentiras, julgo-me um, e não dos peores, mentirosos.

«Homo menday»!

J. S. Oliveira.

PARTIDO MONARQUICO

Nunca se pensou, estamos certos, que ao fim de sete anos de Republica se falasse em partido monarchico e fossem os velhos republicanos perseguidos e vexados por imberbes monarchicos de mãos dadas com individuos que nos tempos da propaganda mais ódio e rancor mostravam contra esse regimen.

Não ha dúvida, ôje, que todo esse ódio e rancor manifestados por esses «republicueiros» não era mais nem menos que uma questão de interesse, inveja, despeito, etc., e, assim, dizendo-se republicanos, esses individuos procuravam apear de certos cargos as criaturas que não viam com bons olhos. Os factos de todos os dias dão-nos isto e outra coisa se não compreende que estando «A» republicano indiferente com «B» republicano por qualquer questão de lana-caprina, se neguem ambos a votar na mesma lista ou a apoiar a mesma politica por esse motivo. A Republica, que o mesmo é dizer a Patria, não tem culpa das questinuculas ou desavenças de cada um. A luta atual, criada sem dúvida pela grande vaidade da maioria dos republicanos do alto, deunos o que está á vista de todos: as prisões cheias de republicanos do mais innocusso patriotismo, e isto, triste é dizel-o, por que os monarchicos o vêem ezigindo todos os dias na sua imprensa. As vítimas maiores da perseguição têm sido os democraticos. Mas não têm tambem escapado ao ódio monarchico

co os evolucionistas e agora até os unionistas. Mas este mal não é de agora. Logo que se implantou a Republica alguns dos senhores republicanos arvoraram-se em chefes de partido e começaram de atrair a si os monarchicos que, sem perderem essa qualidade, continuavam livremente o seu papel de propaganda anti-republicana dentro das proprias repartições do Estado. O resultado sofrem-o agora os partidos republicanos que não têm que queixar-se senão da sua má orientação. Pena é que sofram muitos dos bons republicanos e que o castigo não cája só sobre aqueles a quem a cegueira da grandeza e do mando perdeu.

Justiça para os animais.

I.—Crueldade de um carreiro.—A Sociedade de Geneveza para a proteção dos animais teve de intervir n'um caso excépcional de crueldade: um carreiro tinha acendido um papel e colocado sob o ventre do seu cavalo para o fazer andar. A noticia d'este facto é remetida ás autoridades competentes, tomam-se severissimas medidas contra o brutal condutor, isto apesar do cavalo não ter sido atingido, pois fóra no começo do seu acto de selvageria que o homem tinha sido prêsso, e que certamente não ficará com vontade de repetir.

II.—Uma condenação.—Madame X... caçava pequenos pássaros na sua propriedade em Genève. Surpreendida pelos gendarmes n'este duplo delito, pois estava atirando a menos de tresentos metros das habitações e destruía os pequenos protegidos da Confederação, foi condenada a pagar quarenta francos de multa pelo primeiro delito e dez pelo segundo!

Ermelinda R. da Silveira.

História dos tempos

O medo faz muitas vezes o valente e assim se vai compreendendo o motivo de tantas prisões a indivíduos cujo crime outro se lhes não atribue que não seja o de serem republicanos. Os Senhores do alto de todos os tempos procederam sempre assim para assegurarem os seus lugares esquecendo que os resultados d'essa forma de proceder só mostram receio de se não aguentarem nos balanços do trono á que o acaso muitas vezes os levou. Para tudo se precisa dar tempo de aprendizagem e nunca se poderá ser um bom jogador de pau sem que em todas as partes do corpo haja, pelo menos, uma leve cicatriz das lições... práticas. O governo d'esta republica nova, continuando na cega perseguição de prender indivíduos para com isso extinguir uma idéa, terá por terminar metendo-se na cadeia também.

E' o que esperamos por ser o que nos diz a história dos tempos...

Comentarios & Noticias

Novos submarinos

Ha dias chegaram ao tejo os submarinos *Foca, Hidra e Golfinho* que haviam sido mandados construir na Italia. Vão ser comandados respectivamente pelo 1.º tenente Serrão Machado, capitão-tenente Almeida Henriques e 1.º tenente Fernando Branco que assistiram á sua construção. Deverão ser utilizados no principio do próximo mez de março na defeza marítima da nossa costa.

O tempo

De verdadeira primavera os dias da semana que passou. Os campos estão lindos e as cearas prometedoras.

Que a Natureza, misericordiosamente, olhe a humanidade já que ela tão desdenhosamente se olha.

Hora oficial

No primeiro dia do próximo mez de março, todos os relogios deverão ser adiantados uma hora.

Incorporação de recrutas

Tem lugar de 1 a 5 do próximo mez de março a incorporação dos mancebos destinados aos regimentos de engenharia e artilharia da costa.

Podem solicitar as competentes guias na secretaria da Camara Municipal, todos os mancebos com destino áqueles regimentos.

Calendario

Da importante casa de ferragens nacionais e estrangeiras dos srs. Antonio Furtado dos Santos, Aires & C.ª, rua da Boa Vista, 148 e 150—Lisbõa, recebemos um bonito calendario que muito agradecemos.

COPRE DE PEROLAS

O VELHO LAVRADOR

Seis horas da manhã, abriu-se agora
Da velha igreja o pórtico sombrio,
Do cimo do alto campanario esguio
O sino espargue a vibração sonora.

Seguem moçoilas pelo campo fóra,
Esvae-se ao longe o nevoeiro frio,
Emquanto a passarada se namora
D'entre os salgueiros marginaes do rio.

E ele, o pobre lavrador idoso,
Espraia o triste olhar amargurado,
Matando as maguas n'um trovar saudoso...

E' que esse rude velho alquebrantado
O filho já não vê laborioso,
Roubou-lh'o a lei para o fazer soldado!

Artur Magalhães.

Teofilo Braga

Faz ôje 75 anos, que em Porta Delgada nasceu o grande pensador Teofilo Braga, o maior historiador e literato portuguez até ôje conhecido.

Banda Democratica

A convite da direção da distinta e simpatica Banda Democratica 2 de Janeiro, d'esta vila, realizar se-ha ôje na sua sede, rua do Poço, 26—1.º, pelas 21 horas, uma importante reunião para a discussão e deliberação de um assunto que se prende com os interesses da referida banda.

Bloco republicano

Segundo opinião de alguns colegas, pensa-se em formar um bloco exclusivamente republicano, de combate ao partido monarchico, composto de indivíduos honestos e sinceros de todos os partidos republicanos atualmente organizados.

A idéa é excelente e se alguma dificuldade aparecer estamos certos de que não virá do Partido Republicano Portuguez.

Pobre familia!

Na formosa cidade do Porto tambem um dia d'estes foi assaltado um centrô politico. D'esta coube a vez, n'aquella cidade, a um centro republicano evolucionista, partido que tambem não está nas boas graças do governo da Republica Nova.

E tão *uva* que nos traz d'estas surpresas para a *pacificação e purificação* da familia portugueza.

Pobre familia!

«*Pela Grei*»
Temos presente o programa d'esta revista que brevemente verá a luz da publicidade em Lisbõa, *Pela Grei* será, segundo o seu programa, um órgão da Nação e para a Nação, fóra e acima de todos os partidos politicos e interesses individuais, de classe ou de seita, e um meio de formação e intervenção de uma opinião pública consciente. E' seu diretor o sr. Antonio Sergio.

Amigos dos Interesses do publico

Ante-ontem, uma comissão de vendedores de batata dos mercados de Lisbõa avistou-se com o diretor dos serviços da subsistencia pública, por causa do transporte de 220 toneladas de batatas que estão na Beira Alta ha perto de dois mezes esperando

vagons para os transportes para Lisbõa.

Na velha ordem do costume o sr. diretor prometeu atender a pretensão, que achou justa, e tanto mais que é de interesse publico.

Não ha dúvida que estes amigos dos interesses do publico acordam sempre a tempo. Agora, por exemplo, que as batatas devem estar podres.

Recensiamto eleitoral

Termina na próxima quinta feira, 28 do corrente, o prazo para a entrega dos requerimentos pedindo a isenção no recensiamto eleitoral. Todos os cidadãos portuguezes, maiores de 21 anos ou que os completam até 3 de julho do corrente ano, saibam ler e escrever, devem requerer a sua inscrição no recensiamto eleitoral.

O centrismo purificando o evolucionismo

A *Republica*, órgão do partido evolucionista, diz n'um dos seus ultimos números que o centrismo, embora não tenha processado ninguém, tem prendido muita gente de maneira que a sua ação purificadora não tem purificado coisa nenhuma a não ser o evolucionismo de todos os detritos e vegetações suspeitas que por lá havia.

Que por lá havia e ainda ha, confessa.

O petroleo

Atualmente o artigo mais procurado em Aldegalega é o petroleo, o que indica que esta terra é talvez a mais feliz de todo o mundo.

Emquanto que por toda a parte os povos lutam com a fome, em Aldegalega procura se petroleo para sessões de *espiritismo*...

Lobos no povoado

Está quasi como quer o jesuita. Falta-lhe apenas abrir o grande palacio do *Santo Oficio* e levantar forças nas praças publicas. Ele conseguiu já a liberdade de organização e de ezercicio do culto, liberdade de ensino ecclesiastico, liberdade de expressão de pensamento, liberdade de traje (já pôde usar saias) e vai ter concessões e subvenções!

Zé: guarda tua mulher e esconde tuas filhas, que os lobos chegam ao povoado.

O sol quando nasce...

Quasi todas as classes trabalhadoras do paiz se têm prepa-

rado para se pôrem em greve no caso de não serem atendidas nas suas reclamações. Pois felizmente — falémos assim — ainda nenhuma se viu n'essa contingencia, o que deixa vêr que o paiz está nadando em dinheiro.

Ainda bem, o sol quando nasce é para todos!

Ao sr. dr. Sidonio Paes

Por todo o paiz foi distribuida profusamente uma extensa carta do velho e illustre republicano, sr. dr. José de Castro, nosso presado amigo, que «A Manhã», de quinta feira passada, publicou. E' um punhado de verdades duras como punhos que formam um belo conselho ao sr. dr. Sidonio Paes, e trazem muita luz ao paiz.

Carta

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Ao digno Agente do Ministerio Público d'esta Comarca: Chamo a esclarecida atenção de V. Ex.ª para o que se está passando n'esta vila. O caso é o seguinte: Um menor de 12 anos filho legitimo de Antonio de Sousa Fortunato, encontra-se em completo abandono, passando fome e outras privações que é já do dominio publico e, se mais fome não tem passado é porque esta ou aquela pessoa por dó lhe dá qualquer coisa; mas o que acima de tudo se sensura e repugna a todos é o pae e uma mulher com quem vive se rirem da miseria e ainda uma noite d'estas escorraçaram a criança de tal forma que quasi a deitavam pela escada abaixo. Pois este «bom» pae sabe bem que pelo processo de divórcio, foi ele quem assumiu a responsabilidade do sustento dos filhos, o que para isso ficou com o recheio da casa, o que brevemente mostrarei ser isto verdade, pois não largarei o assunto de mão.—B. C.

Nota final

A Republica é o regimen da dignidade humana, o regimen da vontade nacional. E' o unico regimen que pôde suportar a liberdade de todos, e servir a um bom que precisa comunicar consigo proprio, reunir-se, associar-se, pedir contas, criticar, examinar—n'uma palavra dirigir os seus mesmos interesses e mudar os seus governantes quando estes o não saibam servir.—*Gam beta.*

ANUNCIOS

ARMACÃO

Em corpos separados, vende-se. Hotel de José de Sousa—Aldegalega.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo

Faz público que, em sua sessão ordinaria de hontem, 21 do corrente, deliberou que a Praça dos Trabalhadores tenha lugar, a partir do próximo domingo, 24, tambem do corrente, na Praça Cinco de Outubro, não sendo, por esse motivo, permitido o estacionamento da multidão que, para o efeito acima referido, tem pejado todos os domingos a artéria principal d'esta vila, Rua Almirante Candido dos Reis, no seu cruzamento com as ruas Teofilo Braga e Rua do Hospital, dando lugar a constantes reclamações por parte dos transeuntes, quer peões, quer em caruagens, pelo embaraço que ao trânsito publico semelhante estado de coisas, vem provocando.

A Comissão Administrativa chama a atenção dos interessados para o cumprimento d'esta justa deliberação, esperando, tanto da parte de proprietarios como da dos trabalhadores, que se evite que, com o seu desacato, sejam entregues aos tribunais os desobedientes.

Para constar se mandaram publicar este e outros idênticos que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Aldegalega, 21 de Fevereiro de 1918.

O Presidente da comissão administrativa,

Cesar Fernandes Ventura.

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. do Conde Barão. 49 — LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra recônda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independent e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de incapacidade para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.